

A igualdade política será uma mentira enquanto não existir igualdade social e econômica.
M. Bakunin

A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores.

O Momento

Os acontecimentos que estão desenvolvendo-se na França assinalam o início de uma nova etapa nas lutas sociais.

É importante salientar dois fatos marcantes: o papel do estudante e da juventude e, a posição antirevolucionária do Partido Comunista e dos políticos de esquerda.

Ainda quando as notícias chegadas até nós, não dão a conhecer se o proletariado e os estudantes franceses têm constituído os organismos que tomem a si a administração da vitória nessa luta e inclusive supondo que tal não tenha acontecido, o que denotaria falta de maturidade ideológica, não tiramos a importância desse gesto, que, nascido de uma reivindicação estudantil, estendeu-se ao setor operário conseguindo uma repercussão revolucionária, contra a qual os burocratas comunistas, não só do P. C. mas da organização sindical C. G. T. se opõem. Este ato terá uma repercussão saudável no campo do pensamento social e revolucionário, pois constituirá o passo mais marcante no declínio dos PCs.

O anarquismo sempre manteve posição, de que o comunismo dirigente não é outra coisa que um partido político que pretende escalar o poder para, através deste, impor sua vontade, negando o pensamento livre e qualquer direito humano. Seu revolucionarismo é falso e insincero, como teve a oportunidade de demonstrar na Ucrânia, Kronstadt, Hungria, Espanha e agora na França, e sempre naqueles países onde impuseram-se, para oprimir e escravizar.

Esperamos e desejamos que a lição francesa encontre eco no resto do mundo.

O socialismo é algo mais que instrumento, é a vontade popular.

Sobre as fronteiras que dividem ao homem está a identidade de interesses que devem unir aos que lutam por uma situação de igualdade social.

Nós brasileiros, não podemos calar ante este resplendor de consciência, que se eleva por todas as partes.

Temos que demonstrar nosso desprezo àqueles que na política iludem e exploram, sobretudo derrubar a "pelegada" que existe nos sindicatos, dando-lhes condição de luta e representação classista. São os parasitas do movimento social, que buscam através da conciliação entreguista sustentarem-se as expensas dos sindicalizados.

É este o porque? das reuniões dançantes nos sindicatos e da sua exclusiva serventia assistencial. Servem-se com isto aos interesses dos patrões e dor que estão no poder.

Sobre a França, cumpre ressaltar que o anarquismo neste país, colocou-se junto ao povo e com ele vive os momentos de luta e viverá, tanto no triunfo como nas consequências do revés, se tal acontecer.

No Brasil são poucos, ainda que sejam frutos de violentas repressões, sofridas em momentos quando eram maioria. Com o despertar do PC, debilitou-se a organização operária, disto tirou proveito a ditadura do Estado Novo, para assassinar e perseguir a todos os militantes e simpatizantes do anarco-sindicalismo. Durante um certo tempo ficaram apáticos; mas pouco a pouco reergueram-se e agora ressurgem. Neste despertar, pela conduta sincera revolucionária e reivindicação serão o instrumento de luta consciente do povo.

tacaram-se pela sua combatividade, mas tendo na frente; como ferózes inimigos, a reação mundial de um lado e de outro os patidários da ditadura do proletariado ou seja os bolcheviques. Foram sempre os libertários, os primeiros a cair e a serem perseguidos. A criação dos soviets na Rússia deve-se a participação dos anarquistas, em geral, mas o partido bolchevique tirou das mãos do proletariado sua única arma de luta pelos princípios da Ação Direta, da base para cima, da autogestão. Contradizendo-se ou os entregando ao partido.

Nos dias de hoje seu "comunismo" está desmoralizado; não passa de conchavos de cúpulas onde os trabalhadores não tem vez. E dia a dia vão perdendo sua influência, a medida que as novas gerações vão-se revoltando, até a libertação total do estado autoritário.

É A VERDADEIRA REVOLUÇÃO NA REVOLUÇÃO

Que os últimos acontecimentos sirvam de lição, aos que ainda acreditam nos burocratas dos P.P.C.C. ou seja lá que espécie de burocracia.

Sem povo na direção não há revolução. Os partidos não possuem validade, pois não apresentam bases no povo. Bases onde sejam apenas instrumentos do povo e não dirigentes cupulistas.

Também serve de alerta ao capitalismo, pois o quanto antes se reformar o sistema menos sofrimentos ocorrerão. P.H.

proteste

idéias, crítica e combate

ANO I — NÚM. VII

MAIO-JUNHO - 1968

PREÇO: NCR\$ 0,20

Maré Revolucionária Varre a França

Violentas manifestações de estudantes, operários e professores irromperam por toda a França.

A bandeira negra, simbolizando o anarquismo, flutua à entrada da Sorbonne, onde a ordem é a revolução. No início, eles eram apenas alguns estudantes radicais de Nanterre, ridicularizados pelo Partido Comunista e pelos outros grupos de esquerda. Hoje eles colocaram em dúvida a ação dos "comunistas" e ameaçam derrubar o governo.

A viva chama do ideal revolucionário volta a agitar as massas, ressurgindo assumindo proporções dantescas difíceis de caracterizar, é a consequência de vários anos de trabalho paciente e metódico, que hoje traz a tona uma vanguarda jovem e atuante cheia de vontades de transformações. Transformações na estrutura arcaica do Estado e da sociedade capitalista seu principal sustentáculo.

É a maior crise social e econômica enfrentada pelo governo do General de Gaulle desde a implantação da V República. Difícil torna-se prever friamente o que irá acontecer. Renúncia de de Gaulle? Queda da V República? Marcha para um tipo de Socialismo com liberdade? Ditadura da direita ou da esquerda? Tudo é imprevisível, como os próprios acontecimentos iniciais.

Mas podemos afirmar que na França, propriamente em Paris deu-se início a um processo revolucionário e não estará longe o dia em que o povo varrerá, com seu impulso indomito e libertário, o jugo das classes donas do poder e do Capital. Dando com isso um exemplo vivo para o resto do mundo.

As manifestações por todas as partes atestam que o mundo está convulsionado. Berlim, Varsóvia, Madrid, Nova York, Rio de Janeiro e agora Paris, são apenas o começo de algo maior e de caráter geral. O povo já está saturado das guerras patrocinadas pelos patrões da corrida armamentista e das injustiças sociais.

"Pode se enganar uma vez, duas vezes mas nunca todas as vezes".

O estado de coisas na França, não é apenas um simples movimento reivindicatório por melhores condições, como querem fazer ver certos pelégs sindicais. A tomada de fábricas e de escolas e criação de conselhos revolucionários autônomos negam esta disposição, assim como as autênticas guerrilhas urbanas que se desenvolveram.

As palavras do líder estudantil e anarquista Daniel Conh Bendit, definem perfeitamente a situação: "Camaradas, a humanidade só será feliz quando o último capitalista for enforcado nas tripas do último burocrata Stalinista. Minha maior satisfação foi liderar uma passeata de 800 mil pessoas, em que os crápulas Stalinistas vieram a reboque. Quero a revolução na França e também em toda Europa".

BANDEIRA NEGRA TREMULA NA CATEDRAL DE NOTRE DAME

Após passados os primeiros dias dos distúrbios, a cidade amanhecia coberta de bandeiras vermelhas e pretas. No duma das torres da famosa Catedral de Notre Dame, tremulava altiva e provocante uma bandeira negra.

A audácia dos anarquistas é um fato que cumpre ser ressaltado a parte, pela radicalização e pela objetividade demonstrada.

Os policiais, após arduos trabalhos, conseguiram remover a bandeira que decerto causou mal estar a muitos carolas e coroinhas. Mas permanecem em edifícios ocupados pelos manifestantes.

ORIGEM DA CELEUMA

Como sabemos uma revolta na Faculdade de Nanterre conduzida pelo líder estudantil Conh-Bendit mais conhecido como "DANI o vermelho", estendeu-se a Sorbone e a todos os centros da França. Posteriormente os movimentos operários foram levados de roldão, contando com a adesão e simpatia do povo.

A UNE Francesa foi fechada por determinação das autoridades, assim como as Faculdades de Nanterre e Sorbonne, fato sem precedentes nos seus 800 longos anos de vida. Agora o interior da França manifestou sua adesão ao movimento e os operários decretaram a greve geral, paralyzando completamente a França.

A imprensa quase toda aderiu a greve, assim como outras empresas de domínio do estado, como a importante fábrica de automóveis Renault.

ADESÃO DA IMPRENSA E DA POLÍCIA

A adesão da totalidade da imprensa, radio e TV deixou a França sem comunicações com o resto do mundo, salvo os repórteres estrangeiros destacados para a cobertura das conversações sobre a paz no Vietnam, que regularmente emitem comunicados e boletins.

A polícia surpreendentemente, em especial os jovens, reuniram-se em assembléia geral, publicando um comunicado, dizendo que eles compreendem perfeitamente os motivos que animam os trabalhadores em greve e lamentam que uma lei de 1948 lhes impeça de "participar" da mesma forma, no movimento reivindicatório atual. "O comunicado pede ainda ao poder público que não oponha sistematicamente os policiais contra os trabalhadores, pois neste caso, poderiam considerar algumas de suas missões como graves casos de consciência". Finalmente, reafirmam seu respeito pelas instituições democráticas, porém advertem que "não servirão a um regime, seja qual for, que não as respeite".

OS PELEGOS DA CGT E PC

A atitude da direção sindical da CGT, de influência comunista, assim como da central católica mostraram claramente o quanto estão distanciadas da classe operária. Buscam, através de cartas de cúpula, resolver os destinos do movimento. Emitiram um comunicado, que foi uma declaração da

importância de seus princípios. No tal comunicado condenavam os estudantes pelo seu radicalismo, e no seu afam de colaborar com o governo, pediam a classe trabalhadora que se mantivesse afastada do movimento dos estudantes, e que iniciassem, dentro das fábricas, um estudo sobre os melhoramentos a exigir, tais como abonos, horas extras, isto quer dizer, limitar-se a suas reivindicações específicas.

Os dirigentes da CGT, extensão do PC, optou pelas negociações com as autoridades e com os empresários. A atitude que poderia ser decisiva da CGT e do PC, quase congelaram o movimento. Mas os operários resistem as ordens e irmanam-se com os estudantes revoltados, não aceitando as dos contrarrevolucionários. Os burocratas comunistas demonstraram claramente que sua intensão é de apenas apenas realizar escaladas no sentido da tomada do poder pelas cúpulas, aleijando assim o povo das suas aspirações.

DANIEL CONH BENDIT, LÍDER DOS ESTUDANTES E ANARQUISTAS

O jovem rebelde, filho de emigrantes alemães, admirador das idéias de Bakounin, um dos forjadores do anarquismo revolucionário, surpreendeu a todos, pelo seu radicalismo. Seu nome virou manchete, assim como as idéias que expressa. Por todo o Brasil, e o mundo, os jornais falam de suas idéias anarquistas e analisam, dos pés a cabeça, este jovem valente e estudioso que, de um dia para outro, virou manchete e conquistou simpatias.

No Rio o "Jornal do Brasil" dedicou em sua edição de 21 de Maio, uma página inteira ao ideal anárquico que inspira a Daniel Conh nas suas ações, tal como noutras épocas inspirou revoluções de que os anarquistas participaram ativamente, tal como a revolução Russa, a de Ucrânia, esmagada por Trotski, e a da Espanha. Sem esquecer dos ideais norteamericanos a comuna, durante a "outra" revolução Francesa. Aqui mesmo no Brasil, os anarquistas, des-



o protesto

Publicação Mensal

Registrado no Cartório de Registro Especial
Livro A 9 sob nº 235.579 - 521 Matrícula

EXPEDIENTE

Redação e Administração:

Rua Garibaldi, 1101 — Cx. Postal, 2585
PORTO ALEGRE — R. G. do Sul — Brasil



Proprietário: Maria Pinto Fernandes Rodrigues

Diretor Responsável:

Maria Pinto Fernandes Rodrigues



Valores: Maria Pinto Fernandes Rodrigues
R. Garibaldi, 1093 — Porto Alegre



Composto e impresso nas oficinas da Gráfica
Trevo - Rua Garibaldi, 1093 - P. Alegre (RGS)

Os artigos publicados são de responsabilidade
de seus autores.

Operário

Crônica de Antonio Paulo Antunes

- Seu nome?
- João da Silva.
- Profissão?
- Construtor do Brasil.
- Como?
- Operário

Levanta-se antes do sol nascer, antes mesmo do galo cantar.

Alimenta-se de café preto com pão dormido de véspera.

Atrai o casaco às costas e sai. Recebe as últimas lágrimas da noite, seus pés em couro grosso sentem a umidade das geadas outonais.

Ao clarear do dia, já marcou o ponto em alguma indústria, talvez brasileira.

E as máquinas põem-se em movimento com o suor de seu rosto, trabalha, labuta, luta no ritmo da prensa, da música motorizada, trepidante. E livre, trabalha independentemente, sabe sua profissão, mas sente as grades no olhar do "contra-mestre" - boche expiatório do burguês chefe.

Mas João da Silva, trabalha. Apreendeu na cartilha o amor à pátria, e labuta, pensa, constrói o Brasil. É linda a sua ignorância. A melodia que mais aprecia é a sirene do "meio-dia", quando vêm saudar o rei sol, quando respira o ar industrializado de um país em movimento.

Quando mantém, na condução, contato com outros João's, José's e Antonio's brasileiros, ficando ao par dos últimos aumentos, das notícias políticas, esportivas, de um novo exército de coração, quando por cima do ombro do vizinho, contra o qual é imprensado, tenta ligar a foto do jornal a um título garrafal, onde nesta época, quase sempre falam deões.

Na casa de João, um barraco bem montado, quase ao pé do morro. Lá ele se alimenta. Lá ele sorri. Lá ele é o chefe.

Tem a patroa compreensiva, e ele a ama, e ela o ama, embora haja briga e discussões por motivos materiais como vestuário, alimentação, coisas da vida. Tem o filho, possuidor de um empregueinho bom e modesto, a filha estudiosa, o caçulinha de barriga amostra, nos seus passos de garoto pobre e "beabá" de filho de trabalhador. E aquele de sete meses adormecido no ventre materno, João da Silva é feliz. Acreditem.

Mas o prazer é questão de minutos. Pois ele volta a operar.

Hoje fará sorão, trabalhará até alta noite, lutará com o sono, labutará na máquina, seus olhos pequenos de cansaço não poderão fechar-se na hora certa junto à esposa, perto dos filhos. João da Silva trabalhará hoje até mais, porque amanhã será o seu dia. Porque amanhã é 1.º de maio.

Mas hoje, não, hoje terá de se estafar ante a máquina burguesa, terá de dar o último gotejar de seu rosto suado, dará um movimento extra as mãos calejadas. Seu estômago, se sobrar tempo, terá de se contentar com um café frio preparado com carinho pela patroa, numa garrafa de Coca-Cola, e com um pedaço regular de pão com recheio insuficiente para alimentar um homem, um homem faminto.

E amanhã, quando a fadiga jogar seu corpo exausto sobre a cama cantarão o dia de João da Silva. No sindicato, haverá por certo palestra dos líderes operários, dos falsos líderes, acomodados com cédulas capitalistas. Palestras "fiadas", sem vibração do sangue e voz operária. Palestras demagógicas que os João's da Silva estão fartos e acostumados de ouvi-las. Sem as greves que melhoram suas vidas... Sem a presença dos seus líderes, pois é preciso agora apresentar atestado "cordelinho"... Não tem mais estes direitos.

João da Silva não deseja ser lembrado num dia apenas, não deseja ser lembrado no meio intelectual, nos jornais, nos centros estudantis, não deseja ver o pavilhão nacional erguido nas indústrias, nos sindicatos não deseja que seja aprovado projeto para construção de um monumento em seu nome. Quer o pão... Quer é deixar de ser anônimo nos outros trezentos e poucos dias do ano, deseja ser olhado como ser humano, deseja apenas as normalidades dos dias, apenas trabalhar suas 8 horas diárias, sem os serões estafantes. Deseja apenas um salário, que seja mínimo, mas integral, sem desconto de INPS, e outras coisas parecidas. Quer apenas o pão, o leite, a carne em sua mesa. Quer



Escreve JOSÉ ANTÔNIO FÁVERO

Estacionamento na Alberto Bins - Quando foi abolido o estacionamento em ambos os lados da Otávio Rocha, melhorou muito, o estacionamento de tráfego agora voltou, tudo a estaca zero, originando-se a costureira balbúrdia, pois com ruas de largura de 100 anos atrás só pode dar nisso mesmo.

Assembleia e Câmara Municipal - Quanto a primeira não gostamos do conjunto do plenário, já que além de ser escuro não tem condições de ser funcional, pois não oferece visão ampla para os assistentes, observamos que muitas pessoas vão àquela local para descansar e dormir, neste caso são acordados pelos funcionários da segurança da casa, que não permitem a-frentas desta natureza. É lamentável que se tenha feito aquela babilônia com o dinheiro do povo, para andar as moscas já que a frequência do povo a aquela casa é quase nula. Quanto a câmara a situação melhora um pouco, já que está em situação topográfica, com condições de atrair maior número de frequentadores.

Desperdício de Dinheiro - Com obras feitas a machado conforme o caso da avenida Independência que é feita a prestação provocando mão de obra desperdiçada já que fosse feita planejadamente a situação seria outra, esta mania de atacar muitas frentes de trabalho é do tipo do homem que tocava sete instrumentos, mas nenhum os tocava bem.

Transporte Coletivo - Eternamente falam que a Carris é deficitária, e agora com a falta de força justamente nas horas de pique só poderá ser mesmo, pois até parece proposital o corte naquelas horas e as vezes atingem até duas horas conforme já constatamos. O fim da linha na Riachuelo também está prejudicando a Carris, já que as manobras para o retorno para a Pessoa atrasam as viagens em até sete e oito minutos.

Depósito da DET - Parece que tomaram uma boa medida mandando, a leilão todas aquelas carcaças e veículos aproveitáveis que estavam se deteriorando, sem proveito de ninguém.

Pósto P. P. Praça Parobé - De fato não foi feito para aquela finalidade e sim para a fiscalização do STM daí originando-se aqueles vexames a que são submetidos os detidos, pelos mais variados motivos, não oferecendo condições satisfatórias para os próprios P.P.

Terminal de Ônibus - É muito discutível as vantagens desta terminal pois na hora de pique formam-se filas em estilos de cobra originando-se uma confusão e desconforto para os passageiros que ficam expostos ao sol e a chuva.

Construções Afastadas - Uma medida muito acertada é da lei municipal que não permite construção de edifícios em zonas residenciais com menos de 4 metros da divisa pois a circulação de ar e o sol eram vedados nestes locais anteriormente. Mesmo assim deverá haver maior planejamento no que concerne a este tipo de construção não permitindo-se a sanha especuladora.

Praça 15 - Vai ser renovada, mas achamos uma melhoria seria o suficiente, evidentemente nos sanitários, que é uma verdadeira aberração.

Feira Praia de Belas - Como só poderia acontecer aos moradores daquela redondeza estão saturados com a sujeira, balbúrdia etc. Além de serem obrigados a aturarem tudo isto, não oferece abrigo a todos os feirantes que têm que expor-se a chuva e sol.

Praça Conde - Ex-Praça do Portão está a vários meses com os passeios em petição de miséria é o mesmo problema dos passeios em toda a cidade.

Paradas que mudam - A STM ou DET deveria avisar com antecedência as mudanças das paradas tanto no centro como em outros locais, pois causa

estabilidade real, e não leis de fundo de garantia de que tanto se fala e que ele não entende e quer liberdade.

Não precisa ser bajulado no 1.º de maio, não precisa ouvir a voz dos que ele sabe vêem pedir o seu voto. Ele sabe ser o sustentáculo do gigante adormecido. Ele sonha construir um mundo melhor. Ele sabe ser homem.

vários dissabores aos usuários de transporte coletivo.

Racionamento - Está mal feito, pois em quanto uns ficam na mais completa escuridão, outros não. Poderia o comércio fechar mais cedo as portas para economizar energia, mas a classe é reacionária mesmo. Por incrível que pareça, isto é bom para cinemas com gerador, e fabricantes de lâmpada a gaz pois estas firmas gostam do racionamento, que até parece combinação com a CEEE.

Delegacia do Trabalho - Existe afixado nas paredes o horário que é das 12 às 18 horas, porém a Seção de Fundo de Garantia começa atender as 12,25 e até 12,40 reclamamos e o Delegado não tomou providências, pois ainda nos expôs a ira dos funcionários daquela seção, que num tom de deboche ofereceram máquinas e papel para reclamar-mos, fora outras ameaças.

Empregos - Já tentamos comunicar a DRT às irregularidades nos anúncios do Correio do Povo, feito pelos empregadores, mas o Delegado nem quer ouvir o que relatamos é fruto de pesquisas e não meras suposições. Os anúncios são maléficos pois atraem pessoas do interior, julgando haver fartura de empregos e as Agências picarelas também colaboram para isto.

A Psicose Autoritária

É indubitável que as ditaduras não se sustentam, apenas, sobre o sistema de terror organizado com que submetem os elementos inquietos em cada país.

Há uma base moral que contribui para seu sustento, agregaremos, para a sua extensão: a renúncia do exercício da personalidade por parte dos trabalhadores e do povo em geral, em primeiro lugar; a psicose autoritária criada e defendida pela influência do marxismo, em segundo.

É mais cômodo aceitar que decidir. Custa menos obedecer que rebelar-se. São necessários menos esforços, e menos ação em seguir uma linha e senha, que submeter à análise fatos e idéias, que tomar posição ante todos os problemas.

Por isso estimamos que a crise de idéias de que adoce o mundo moderno é a base espiritual de todas as ditaduras, desde as do tipo fascista, como a espanhola e a argentina, até a de tipo comunista, como a da Rússia.

Demais, por regra quase histórica, a direção da sociedade, tanto nos tempos primitivos, quanto nos tempos modernos, não cala nunca sob as mãos dos mais honestos, dos mais escrupulosos, senão nas mãos dos mais audazes, dos mais ferozes, dos espíritos mais primitivos, além de mais ambiciosos e autoritários.

As ditaduras recebem impulsos e força na abulia e abdicação popular. Os movimentos operários de inspiração libertária e as comunidades anarquistas de todo o mundo, não podem assistir impassíveis a essa degeneração da classe operária, nem podem desconhecer os fatores mortais que contribuem para a sustentação das ditaduras que podem criar novos focos autoritários.

Convém lutar encarnadamente contra a psicose autoritária que aceita, tolera e reforça a ditadura.

A psicose autoritária, filha da influência marxista, invade, inclusive o terreno intelectual, quando inteligências inquietas e homens espiritualmente colocados acima do nível comum se debatem em lutas consigo mesmos, buscando onde ancorar a ideia de liberdade. Esquecem que os ideais de liberdade têm uma base no próprio homem, que os ideais de liberdade se levantam sobre a própria concepção filosófica do homem. Ou o homem é livre e portanto toda a sociedade, toda a humanidade, avança para a liberdade, ou o homem é uma coisa nula, informe.

Precisamos, pois, combater a psicose autoritária com a ideia de liberdade e com a ideia da necessidade da liberdade. O homem deve ser livre, para pleno e harmonioso desenvolvimento de suas faculdades. Só na liberdade se desenvolvem as sociedades e se produz o progresso.

Manifesto aos Estudantes

Em relação aos acontecimentos que culminaram na prisão de um estudante e um líder bancário, os Cs. As. da Arquitetura, Biblioteconomia, Direito, Filosofia, Geologia e o DCE - Livre vêm de público esclarecer os fatos ocorridos:

Na manifestação do dia 1.º de maio — onde seria garantida a liberdade de expressão — os trabalhadores através de suas lideranças manifestaram seu protesto à política do arrocho salarial e sua consequente marginalização na sociedade brasileira.

A solidariedade dos estudantes na luta dos trabalhadores, levou-nos a comparecer à manifestação, pois é o mesmo governo que mantém uma política educacional contrária aos interesses estudantis.

O colega Júlio César Marques, preso sob acusação de distribuir "manifestos subversivos", aceitou as acusações por terem sido feitas sob ameaças e sevícias, segundo declarações no próprio processo.

Somente no dia 3, após ter permanecido incomunicável e sem assistência jurídica por mais de 12 horas, foi submetido a julgamento para a lavração do auto de flagrante. A condenação implicaria na permanência na prisão durante o processo, o que se arrastará por alguns meses.

No julgamento realizado pela 1.ª Auditoria Militar montou-se um verdadeiro "espetáculo democrático". (Folha da Tarde - 4-5-68).

Ambos os acusados foram condenados pelo voto dos quatro militares, recebendo a seu favor o voto do único juiz civil — único bacharel dos cinco — que fez constar na decisão que a condenação contrariava, inclusive, jurisprudência do próprio Superior Tribunal Militar.

As irregularidades que ocorrem na condenação de Júlio César e Valneri são gritantes: A assistência jurídica foi barrada durante horas e a DOPS não tem competência jurídica, em face de preceito constitucional, para lavrar flagrante de prisão. A atuação premeditada da polícia ficou comprovada na nota de culpa de Valneri, na qual consta o horário das 10,30 horas, quando a prisão ocorreu somente às 12,30 horas, conforme declarações da própria polícia.

Por tudo isso, nossas entidades que se caracterizam pela defesa intransigente da liberdade de manifestação, que, mais uma vez, foi violentada, na prisão do colega Júlio César e do líder bancário Valneri, manifestam seu repúdio a esse ato de prepotência.

Conclamamos a todos os estudantes que discutam esses fatos e exijam a libertação imediata de ambos, sob pena de ficarmos à mercê das injustiças e arbitrariedades do atual regime.

Caleidoscópio

Na concentração de 1.º de maio em Porto Alegre no Campo da Vila do IAPI.

Deputado Flávio Ramos:

— Temos que erguer aqui neste local, como acontece em todos os países, um monumento ao Trabalhador.

Um operário revoltado dá um aparte:

— Nós não queremos monumentos, nós queremos é pão.

Como se vê, era apenas um operário, e no entanto, disse mais do que muitos parlamentares.

Precisa também foi a oração do representante da União Nacional dos Estudantes. Mostrou conhecimento de integração dos estudantes na vida operária, além do conhecimento da luta libertária.

O jovem representante da União Gaúcha dos Estudantes Secundários, foi outro dos oradores que falou com objetividade.

A nota destoante foi a prisão arbitrária do líder bancário Valneri. Um acontecimento que revolta, e contra o qual, lavramos o nosso veemente protesto.

ESTUDANTES EM PROTESTO

Por mais uma vez presenciamos consternados a barbárie e repressão policial contra a juventude estudantil. Desta vez a Guanabara foi o palco do hediondo crime. Os beaguins, lacaios governamentais acabam de tirar a vida de mais um menino, pois apenas 18 anos tinha Edson de Lima Souto, e tudo se deu dentro de um clima de arbitrariedade e desrespeito humano, o que aliás, não constitui surpresa, pois, sempre foi característica dos homens "fardados".

Embora tendo todas as forças repressivas ao seu dispor, os sádicos mandatórios não conseguiram conter a onda de revolta em resposta ao crime perpetrado. Sim, o sangue é o apanágio dos opressores, mas o direito à liberdade é a arma dos fortes de espírito.

Não se pode negar que houve uma onda de protestos através da imprensa, esta porém não atingiu o problema em sua intensidade, constituindo ainda em oportunidade para que os demagogos procurassem usa-la em proveito próprio explorando a boa fé popular.

Na atualidade a juventude se convulsiona em todos os quadrantes da terra, os problemas que apresentam se identificam, assim como também, os tratamentos recebidos e, para que se faça uma idéia, basta que se observe o que vem acontecendo na Espanha, Polônia, Itália, Alemanha, Inglaterra, enfim, em todos os países, independentemente de cores ou credos políticos.

Pedimos escolas, paz, amor, compreensão e fraternidade. Desejamos o

desenvolvimento técnico e científico; a justiça salarial aos trabalhadores do campo e da indústria; uma maior assistência em todos os setores, enfim queremos a harmonia e o progresso e ansiamos pela tão falada liberdade e igualdade de direitos.

Em troca, o que temos recebido em toda parte? Nada mais que incompreensão, violência, repressão e arbitrariedades.

Como têm respondido os tirânicos e matreiros governantes aos nossos apelos? Com guerras, destruições, fome, pestilências e injustiças. Isto foi e é o que os "mandões" do mundo vêm dando através dos tempos, não somente aos jovens, como também, aos povos em geral. Portanto, se faz mister que atentemos para essa anomalia que se prolongando na história da humanidade desde que o homem se conhece como civilizado.

Afinal, será que ainda não chegou a hora de despertarmos? Creio não haver necessidade de maiores digressões para chegarmos ao âmago da questão, pois ela aí está clara e simples. "São os Governos e o Exército o grande problema da humanidade". E não devemos esquecer também do nosso infantilismo e culpa da contínua existência destes.

E aqui vai o lema para combatermos esta maldição: "Sem Pátria - Sem Exército e Sem Bandeira" - Viva a liberdade e a auto-determinação do homem.

Estudante Libertário

PALAVRA ESTUDANTIL

(Manifesto distribuído por ocasião da passeata dos "bichos" em Porto Alegre).

Alegrias e brincadeiras era o que muitos esperariam de nós, hoje. Mas como estar alegres quando a menos de um mês foi assassinado um colega nosso, de apenas 18 anos? e a este crime seguiram-se outros de estudantes e operários, centenas de feridos, e centenas de prisões no país inteiro?

Não poderíamos estar alegres. Não temos motivação para brincadeiras.

Além disso, quando entramos na Universidade, encontramos uma Universidade em Crise.

Crise por más condições de ensino. Crise por falta de professores e de salas de aulas. Crise por falta de material mínimo necessário para o aprendizado.

Tudo isso tem uma mesma origem: a política que o atual "governo" impõe em todo o país à educação.

Qual é essa política? Cortes de verbas da educação, restrição do número de vagas, extinção do ensino gratuito e cobrança cada vez mais elevadas de matrículas.

O mesmo "governo" que cria essa crise na Universidade, é o responsável pelo elevado custo de vida, pela repressão às manifestações de descontentamento do povo, e principalmente, pela política de arrocho salarial, que leva os trabalhadores a uma situação desesperadora.

Nós, parcela privilegiada da população (apenas 1% dos jovens brasileiros entram na Universidade), não poderíamos ficar calados.

Manifestamos nosso repúdio ao atual governo, que gasta BILHÕES com o exército e a polícia, enquanto o povo brasileiro vive sem escola e sem comida.

Modificar, essa situação, é tarefa que se impõe.

Mas somente será cumprida, a medida que todos os setores oprimidos da população lutarem por seus direitos.

E NÓS contribuimos nessa luta.

1º DE MAIO, DIA DE LUTA DOS TRABALHADORES

É mais um Dia do Trabalhador. Os dirigentes sindicais que assinam este manifesto dirigem-se a seus companheiros trabalhadores para dizer-lhes que confiam na continuidade da luta dos assalariados contra a opressão desencadeada pelos patrões.

Dirigimo-nos somente a nossos companheiros trabalhadores; as autoridades demonstraram que não pretendem dialogar conosco. Por isso, acreditamos que a luta só poderá ser conduzida por nós mesmos, e que as soluções que procuramos só poderão ser alcançadas por nós mesmos, através da união, organização e disposição de luta.

Os últimos quatro anos agravaram as dificuldades e prejuízos que os trabalhadores vêm tendo há muito tempo. Se antes precisávamos brigar com os patrões para conseguirmos aumentos salariais, hoje os patrões procuram nos tirar a própria oportunidade de luta, através das Leis do Arrocho; o Fundo de Garantia foi feito para acabar com a Estabilidade, uma das mais justas e necessárias conquistas do trabalhador; o INPS trouxe a baderna à Previdência Social, já insuficiente por natureza; o Plano Habitacional proporcionou novas negociações para os capitalistas e promessas demagógicas aos operários; o Programa Especial de Bolsas de Estudo visou apenas transformar os Sindicatos em órgãos assistenciais. E agora, por fim,

o demagógico anúncio do governo de conceder um abono de dez por cento sobre os atuais salários significa a devolução de apenas parte do que já foi tirado nos reajustes passados. E mais: dando o abono, o governo se prepara para manter por mais tempo ainda as Leis do Arrocho, que sente ameaçadas pela luta dos trabalhadores.

Ao lado de tudo isto, as intervenções nos sindicatos mais combativos revelaram a intenção do governo de transformá-los em órgãos dóceis nos interesses patronais tirando o pouco que restava de nossa liberdade de associação. Assim sendo, este Primeiro de Maio, dia de luta dos trabalhadores, nos lembra que é preciso responder de forma combativa à opressão que o governo executa em nome dos patrões. A união, a discussão nos locais de trabalho e a atuação organizada são nossos instrumentos de luta, que nada pode substituir. Nossa força, que os patrões já conheceram em muitas greves, só pode se fazer sentir quando nos unimos em cada fábrica ou repartição.

SALVE O 1.º DE MAIO, DIA DE LUTA DOS TRABALHADORES

a) SINDICATOS: Bancários, Telefônicos, Calçados, Petróleo, Alfaiates e Costureiras, Carris, Energia Elétrica e Construção Civil.

O Movimento Libertário e a Organização Proletária

A organização sindical de resistência dos trabalhadores é um fenômeno imanente da sociedade capitalista, consequência natural da luta social que se manifesta e desenvolve mesmo contra a vontade de qualquer corrente política ou religiosa, como expoente da necessidade irreprimível das vítimas do salariado se solidarizarem para defesa de seus direitos vilipendiados pelo patronato e o Estado.

Devendo reunir indistintamente todo o proletariado, baseia-se essa organização no princípio de que o trabalhador se associa pela sua condição de assalariado e não na base dos princípios ou crenças de cada um. Havendo antagonismo vital de interesses entre o capitalismo e o proletariado, o sindicato operário não pode deixar de ser um organismo de luta permanente contra o patronato e contra o Estado, órgão mantenedor do regime dominante da exploração do homem pelo homem. É também um poderoso elemento de educação social dos trabalhadores, pois traz em constante exercício o seu sentimento de solidariedade, mantendo vivo o seu espírito combativo e dotando-o de uma concepção de conjunto da obra renovadora da luta sindical. Está portanto, destinado a ser, amanhã, um valioso elemento na reconstrução da sociedade, assegurando a viabilidade das concepções libertárias em oposição a toda tendência centralista e autoritária.

Os libertários propugnam a organização sindicalista de ação direta, organização baseada no federalismo social, que se articula de baixo para cima, da base para o ápice, da unidade para o todo, do simples para o composto, do indivíduo para a coletividade. Partindo dos núcleos radicados nos locais de trabalho, vai se ampliando através dos organismos de bairros, subúrbios, cidades, Estados, regionais e nacionais, culminando na Internacional. Assegurando a autonomia do indivíduo no sindicato, do sindicato na federação em seus vários graus, a desta na confederação, que, por sua vez, é autônoma no seio da Internacional, tem a força de sua ação na solidariedade voluntária de seus membros.

Assentadas nessas bases fundamentais, a organização operária de ação direta articula a sua estruturação com a necessária liberdade de movimentos, repulso o estorvo do burocratismo e orientando a sua administração da maneira mais simples possível, de forma a servir também de exercício de capacitação associativa. Com esse objetivo, todos os seus mandatos são imperativos e irrevogáveis, exercidos desinteressadamente - salvo em casos excepcionais - como um esforço em prol da causa coletiva, que é a causa de cada um de seus membros. Isso evita o burocratismo brasileiro.

A organização operária de ação direta reúne todos os trabalhadores da indústria, do comércio, da lavoura, dos meios de transporte, dos centros em que se cuida da saúde, da educação, das artes e das diversões, enfim, todos os assalariados, todos os elementos que vivem do ganho de seu trabalho manual ou intelectual, sem explorar o trabalho de ninguém, sem perceber renda de capital acumulado.

Essa organização não admite a intromissão da política partidária nos meios proletários, repulso o predomínio, a interferência ou a influência de qualquer partido, mesmo que se apresente como proletário.

Baseado na lição de um longo período de experiências, feitas em toda a parte onde o proletário tem desenvolvido atividade em prol de seus direitos, o sindicalismo de ação direta repele como danosa a delegação de poderes com a participação da organização operária nas disputas político-eleitorais, patenteando como está que sua emancipação não pode vir de fora da sua vontade e luta, evidenciando-se também ser a ação direta a única tática eficiente na luta contra a exploração patronal, sem a qual nem mesmo as mais insignificantes medidas legais serão aplicadas em favor dos trabalhadores.

Alimentando os laços de solidariedade entre os trabalhadores no ambiente emancipador de sua organização de luta, fazendo com que repulsem os vícios e maus hábitos que os prejudicam moral e fisicamente, bem como todos os preconceitos e superstições, o sindicato operário constitui um elemento de elevação moral do proletariado. Desenvolvendo paralelamente uma permanente obra de educação e instrução, a organização operária sindicalista de ação direta desperta nos seus membros o senso de responsabilidade, elevando-lhes o nível dos conhecimentos intelectuais, profissionais e sociais, de maneira a serem todos elementos valiosos no movimento pela emancipação da classe trabalhadora.

A organização operária de ação direta tem, assim, por fim estreitar os laços de solidariedade entre o proletariado, dando mais coesão aos seus esforços na luta pela reivindicação de seus direitos morais e materiais, econômicos, profissionais e sociais. Unindo o proletariado para a sua ação de resistência à exploração patronal e dos elementos e instituições que a sustentam, habilitando-o para a luta em prol da melhoria de sua situação presente, o sindicalismo de ação direta objetiva a completa emancipação da classe trabalhadora do domínio do capitalismo e do Estado, que mantêm o regime de exploração do homem pelo homem. Assim, a organização operária de ação direta concorrerá para o estabelecimento de uma sociedade baseada no princípio da justiça social, na qual o produto do esforço de todos que trabalham se destinará a proporcionar o bem estar a toda a coletividade.

Baseada em princípios que correspondem à necessidade da união da classe trabalhadora com o respeito da individualidade de seus membros e da autonomia de seus organismos, articulando a sua estruturação sem os entraves do centralismo burocrático e corruptor, o que lhe assegura a precisa li-

berdade de movimentos, a organização sindicalista de ação direta proporcionará à organização coletiva da sociedade um imenso organismo social com a eficiência capaz de assegurar a todos e a cada um dos que trabalham e produzem o bem-estar e a liberdade a que fazem jus, pondo termo ao império da injustiça dominante e estabelecendo o regime de justiça social...

ATUAÇÃO DOS SOCIALISTAS LIBERTÁRIOS NA VIDA SINDICAL

É na base dessa orientação que os socialistas libertários vêm desenvolvendo sua atividade há mais de 60 anos no meio proletário brasileiro, não como chefes, líderes, mentores ou dirigentes, mas sim como partes integrantes do todo, como suas unidades operantes, trabalhando em prol do fortalecimento e orientação de sua organização, lutando por suas reivindicações, reforçando-se pela elevação de seu nível moral e pelo desenvolvimento de sua cultura.

Pela ação dos libertários, iniciou-se no Brasil, no final deste século, o movimento sindical de resistência, de ação direta do proletariado, firmando-se sua orientação de luta social com a realização dos congressos nacionais levados a efeito no Rio de Janeiro, em 1906, 1913 e 1920; e regionais, realizados em São Paulo, 1908, 1931 e 1934, e no Rio Gr. do Sul e Pernambuco etc., em períodos vários, delas surgindo a Confederação Operária Brasileira, em 1906, e as gloriosas Federações Operárias de São Paulo, em 1905, e no Rio Grande do Sul, Paraná, Pará, Pernambuco etc., em todos os pontos do País.

Não comporta um documento desta natureza um esboço histórico da ação desenvolvida por essas organizações durante o período de sua longa atividade sob a orientação principal dos libertários.

Foram dezenas de anos de lutas, permanente contra a garfância do capitalismo e as medidas reacionárias dos governantes.

Partindo do marco zero das reivindicações dos trabalhadores desde, mais acentuadamente, o começo deste século, lançou-se o movimento proletário, orientado pelos libertários, na peleja contra o arbítrio patronal e estatal, pela regularização do horário de trabalho, objetivando jornada de oito horas; pelo aumento de salários com a abolição de descontos e multas; pela regularização do trabalho das mulheres e dos menores; pelas férias remuneradas; pela segurança e higiene nos locais de trabalho; pelo respeito à pessoa do trabalhador e de sua organização, por tudo, enfim, que se patenteava necessário para minorar as consequências da exploração capitalista e melhorar a situação econômica, profissional e moral dos trabalhadores.

Foram anos e anos de duras, de difíceis, de tremendas campanhas nas quais os libertários deram sempre o exemplo de atividade, de dedicação e de espírito de sacrifício. Na história do martirólogo do proletariado brasileiro figuram os libertários em situação de destaque. De toda a sorte de sofrimentos foram vítimas. Perseguições sem conta, assaltos a domicílios, processos, deportações e expulsões, espancamentos e assassinatos enchem grandes espaços dos jornais de todos os anos passados. Nas matas da Clevelandia as ossadas de militantes libertários testemunham a sua dedicação à causa proletária. Ali perderam as vidas, de fome ou dizimados por febres mortíferas, os saudáveis companheiros Pedro A. Mota, Nicolau Parada, Nino Martins, José Fernandes Varela e José do Nascimento.

A reação patronal e estatal culminou com a implantação da ditadura iniciada em 1937, estrangulando a atividade da organização sindical de orientação libertária, já prejudicada pela ação delatária dos bolchevistas, que a queriam dominar para transformá-la em instrumento de suas manobras políticas.

Ficou, assim, a velha e gloriosa organização do proletariado impedida de desenvolver livremente a ação orientadora da verdadeira atividade da luta sindical.

Não obstante a atividade que os militantes libertários conseguiram desenvolver na clandestinidade, vencendo dificuldades sem conta e sofrendo constantes perseguições, não pôde ser impedido que, a exemplo do sucedido em outros países, surgissem os sindicatos sujeitos inteiramente à influência e controle direto e permanente do governo, através do Ministério do Trabalho que dos mesmos fez objeto de sua demagogia nos manejos da política.

Desde então, ficou a classe trabalhadora do Brasil inteiramente sujeita à ação governamental, e à ação corruptora da burocracia sindical, sofrendo as influências dos elementos que a querem enclausurar a um partido, bem como as tendências de exclusivismo e corporativismo de indivíduos, que como funcionários, pretendem torná-la instrumento de suas conveniências políticas e pessoais.

Cessando o domínio do Estado Novo, embora a reação contra os trabalhadores ainda se faça sentir, trabalha-se no sentido de conseguir libertar a organização proletária das polias ministerialistas, do burocratismo sindical e dos manejos dos políticos, para que possa retornar à sua atividade de luta consistente em prol da defesa de seus interesses imediatos e do preparo para a sua completa emancipação.

(Cont. na página 5)

A Juventude e a Guerra

A juventude é o porvir da sociedade humana, nela repousa o futuro dos povos. De uma juventude consciente, estudiosa, educada sobre os princípios de liberdade, se herdam frutos de igualdade e fraternidade humana. De uma juventude educada sobre princípios decadentes, se herdam frutos de decadência. Demos à juventude uma educação de caráter universal, demonstrando que a guerra não é nada mais que o fruto da política do estado capitalista, baseada sobre princípios do ódio e desigualdade social, que se servem da juventude, explorando o nome da pátria para dar solução aos problemas que apresenta o estado capitalista na produção e na distribuição das riquezas.

A história se repete a cada período que as fontes de produção sobrepõem as do consumo. O progresso da técnica a serviço de um sistema que alardeia teoricamente liberdade e igualdade entre os homens e os povos, conduz o homem a uma luta — a reivindicações econômicas que determinam um choque violento entre as classes de que se compõe a sociedade capitalista, baseada sobre a exploração do homem pelo homem.

As guerras são uma necessidade para as classes privilegiadas. As guerras são um desastre na vida

por J. Llagostera

Se não nos ocuparmos de ensinar a juventude, demonstrando que o processo da história da humanidade é o fundo da história do trabalho e que todas as guerras provêm das necessidades de classe, não forjaremos uma juventude que compreenda o papel histórico que tem reservada no curso da evolução da sociedade.

Primeiramente, a juventude deve odiar a guerra, mas ah! não há bastante em odiar a guerra. Há que, completar este pensamento. Odiá-la não seria nada. A juventude deve fazer guerra à guerra. Como e de que maneira? Simplesmente, não se combate a guerra, gritando abaixo às armas, colhendo as armas ou sem colhê-las. Se faz guerra a guerra, atacando o sistema que a motiva.

O objetivo que deve perseguir a juventude é organizar a luta contra o sistema capitalista de abuso, que divide aos homens em campos antagônicos, e construir sobre suas ruínas um sistema que destrua estas duas classes, criando uma nova classe: a humanidade emancipada. Renunciar à sede do imperialismo dos homens e dos povos sobre outros.

econômica, moral e espiritual das classes desfavorecidas. Da juventude de hoje nascem os homens do amanhã.

Exercício Poético para o Dia do Trabalho

- ao proletariado em geral -

Sofro agora ao ver, teu braço, companheiro operário, ser baixado por um golpe de sabre, que o sangue derramado não inutilize teu braço forte! braço forte que fabrica, braço que se ergue unido ao brado, e que a golpes de sabre é baixado. pensemos juntos companheiros operário, porque procuram calar tua voz que clama por igualdade? porque chamam a força de teu braço para a fábrica, e a expulsam das ruas? és escravo? não, és livre! livre para poder gritar contra a desigualdade... mas eles são livres para te calar, se não gritas, se não entras em greve, te escravizam, aproveitam só a força do prego que tens... e em troca, te oferecem a miséria! companheiro operário, és a moça mestra do país... o que o país fará sem teu braço? mas o que tu fará sem o país? é preciso um acordo, um novo contrato, onde haja a igualdade que procuras. é preciso que tu recebas em troca do teu trabalho, algo que te satisfaça, é preciso companheiro que nos levantemos juntos, unidos, para reivindicar aquilo que nos pertence! hoje as ruas são nossas, poeta também é operário, trabalha com 'verdades', não abandones às ruas, sabres não se levantarão novamente contra quem os fabricou.

Zé Liberdade

Nem todos os argumentos dos que defendem o passado merecem nossa estima. Há quem venera o velho porque o velho vive à semelhança desses bichos que roem madeira decomposta e papel de arquivo. Quanto mais antiga é uma lei, um costume, uma teoria ou um dogma, mais se respeitam. Havendo-se contemplado na extensão dos séculos idos vislumbra-se-lhes na dos futuros como uma provisão inesgotável que poderão roer as gerações conservadoras.

E, não obstante, que pobre argumento é o da anciandade das idéias! É difícil não sorrir quando se abre um código e se lê ao pé da página a sisuda nota na qual o comentarista fundamenta um artigo. "Esse artigo é quase sagrado — murmura o infeliz —; vem das Partidas, dos Romanos." Ah, os Romanos sobre tudo! Mas a humanidade muda, inventa, sonha, e, pelo comum, quanto mais velha é uma coisa, mais inútil é. O velho é um resto do bárbaro. É um vestígio do mal, porque o mal é o que deixamos às nossas costas. Certo as leis que nos encadeiam são romanas ainda, o que me parece escandaloso após dois mil anos; felizmente nossa física e nossa biologia não são as de Roma, são as nossas.

Muitas imemoriais construções devem sua duração a seu divórcio mesmo com o real. Não são nem sequer obstáculos. As correntes da vida se acostumaram a contorná-las para passar adiante e passam com graciosa curva sem já tocá-las. Não é obediência, é esquecimento. Quem hoje, por muito Papa e muito Bispo que seja, já dedicou meia hora a meditar seriamente sobre o problema da Santíssima Trindade? E, não obstante, já se apunhalou muita gente nas ruas por cau-

O NOVO E O VELHO

por RAFAEL BARRET

sa dêle. O maxam-bombas carunchosas, erguidas em meio da distração universal! Um bom dia, o pensador as vê, ri-se delas e derruba-as com um sopro. Bastou um irritado sacudir de ombros para que o povo francês depusesse o trono mais glorioso da Europa. Amanhã, bastará um gesto para varrer do mundo as sobras romanas. A imutabilidade não é sinal de força, mas de morte. Há, entre nós, ídolos enormes que não são senão cadáveres de pé, múmias que um olhar reduz a pó.

Outros adversários, delicados amantes das ruínas, nos dizem: "Que ingratos sois com os mortos! Sois filhos e herdeiros dos mortos tudo quanto tendes era seu. Vosso pensamento e vossos idiomas, vossas riquezas e vossos amores, tudo isso vos legou o passado. E voltais contra o passado de que está feito vosso sangue e vosso espírito, as armas que haveis recolhido nas tumbas. Suicidaivos cortando vossas próprias raízes".

Pois bem: não! Não somos somente filhos do passado. Não somos uma consequência, um resíduo de ontem. Antes de efeito, somos causa, e eu me rebelo contra esse mesquinho determinismo que obriga o universo a repetir-se eternamente idêntico sob suas máscaras sucessivas. Não! O passado se enterrou para sempre em nós mesmos. Dizeis que é talvez limitada a matéria disponível, que fabricamos o vaso novo com o velho barro, que, para reunir meus ossos, tomaram das cinzas de meu pai. Dizeis que a natureza, no seu nobre afã de fazê-la mais formosa, funde e torna a fundir infatigavelmente o bronze da estátua. Mas que importa a matéria?

A forma, a alma, é o que importa. Sobre o passado, está o presente. Tudo é novo; nova a alegria das crianças, nova a emoção dos namorados, novo o sol de cada aurora, nova a noite a cada ocaso, e, ao morrer, nossa angústia não será a de nossos antepassados mas um novo drama às beiras de novo abismo. Não digais que o filho reproduz o pai. Não pronuncieis essa frase cruel e néscia: "herdamos-nos, reproduzimo-nos, somos os de antes". Blasfêmia profunda a que faz da humanidade espectros e não homens. Não somos o passado, mas o presente, criador do que não existiu nunca. Não somos a recordação: somos a esperança.

As grandes personalidades têm que fazer alguma coisa para que o povo veja a guerra como uma aberração inacreditável de nossos antepassados. Acho que nenhum homem de consciência deve se esquivar de tomar parte ativa nesse problema da paz.

EINSTEIN

Doze provas da Inexistência de Deus

S. FAURE

(cont. número anterior)

Suponhamos um matemático. Procura, pois, o calculador mais autorizado; coloca-o diante de uma lousa e pedi-lhe que escreva zeros sobre zeros. Terminada a operação, solicitei-lhe que os multiplique da forma que entender, que os divida até se cansar, que faça, enfim, toda sorte de operações matemáticas e haveis de ver como ele não extrairá, desta acumulação de zeros, uma única unidade.

Com nada, nada se pode fazer; de nada, nada se obtém. É por isso que o famoso aforismo de Lucrécio — ex nihilo nihil, é duma certeza e duma evidência manifestas.

O gesto criador é um gesto impossível de admitir — é um absurdo.

Criar é, pois, uma expressão místico-religiosa que pode ter algum valor aos olhos das pessoas a quem agrada crer naquilo que não compreendem, e a quem a fé se impõe tanto mais quanto menos a percebem. Mas, devemos convir que a palavra criar é uma expressão vazia de sentido para todos os homens cultos e sensatos, para quem as palavras só têm valor quando representam uma realidade ou uma possibilidade.

Conseqüentemente, a hipótese dum ser verdadeiramente criador é uma hipótese que a razão repudia.

O Ser criador não existe, não pode existir.

SEGUNDO ARGUMENTO:

O "puro-Espírito" não podia determinar o Universo.

Aos crentes que, a despeito de todo o raciocínio, se obstinam em admitir a possibilidade da criação, direi que, em todo o caso, é impossível atribuir essa criação ao seu Deus.

O Deus dêles é puro Espírito. Portanto, é inteiramente impossível poder sustentar-se que o puro Espírito — o Imaterial, tenha podido determinar o Universo — o Material.

Eis porque:

O puro Espírito não está separado do Universo por uma diferença de grau, de quantidade, mas sim por uma diferença de natureza, de qualidade. De maneira que o puro Espírito não é, nem pode ser, uma ampliação do Universo, assim como o Universo não é, nem pode ser, uma redução do puro Espírito. Aqui, a diferença não é somente uma distinção — é uma oposição: oposição de natureza — essencial, fundamental, irredutível, absoluta.

Entre o puro Espírito e o Universo não há somente um fôssco mais ou menos largo e profundo, fôssco que possa, a rigor, encher-se ou franquear-se. Não. Entre o puro Espírito e o Universo há um verdadeiro abismo, duma profundidade de uma extensão tão imensas, que, por colossais que sejam os esforços que se empreguem, não há nada nem ninguém que consiga enchê-lo ou franqueá-lo.

Reportando-me ao meu raciocínio, desafio o filósofo mais sutil, bem como o matemático mais consumado, a estabelecer uma relação, qualquer que ela seja (e com mais forte razão, uma relação tão direta quanto estreita, como a que liga a causa ao efeito) entre o puro Espírito e o Universo.

O puro Espírito não suporta nenhuma aliança material. O puro Espírito não tem forma nem corpo, nem linha, nem matéria, nem proporção, nem extensão, nem dureza, nem profundidade, nem superfície, nem volume, nem cor, nem som, nem densidade. Ora, no Universo tudo é forma, corpo, linha, matéria, proporção, extensão, dureza, profundidade, superfície, volume, cor, som, densidade.

Como admitir que isto tenha sido determinado por aquilo.

É impossível.

Chegado a este ponto da minha demonstração, estabeleço solidamente sobre os dois argumentos antecedentes a conclusão seguinte:

Vimos que a hipótese dum Poder verdadeiramente criador é inadmissível; que, persistindo mesmo na crença desse Poder, não pode admitir-se que o Universo, essencialmente material, tenha sido determinado pelo puro Espírito, essencialmente imaterial.

(cont. no próximo número)

AO COMPANHEIRO EDSON LUIZ DE LIMA SOUTO

Estás morto, companheiro.

Morto como todos os outros que atreveram-se a lutar, abertamente, contra o governo militarista.

Cadáver, inútil, inerte.

Teu cadáver é símbolo, usado por todos os teus companheiros, para mostrar o lado verdadeiro deste governo. Homem dividido por homem. Homem assassina homem.

Acredite ou não, o PM que te matou é ser humano, é povo, ele não te assassinou. Ele foi apenas um símbolo, como tu.

Segue na luta, companheiro.

Ninguém nos tira do nosso caminho. Se for preciso mais mortes, como a tua, nós estamos dispostos a morrer.

Tu não morrestes somente pedindo comida melhor, pois se houvesse liberdade, com má comida também se vi-

veria. Clamavas por liberdade, quando um pedaço de chumbo te arrancou da luta.

Já morto, acolho-te no meu interior, para que sigas...

Para que sigas comigo, lutando, ignorando a morte que te carregou. Levo-te comigo, companheiro, e junto a ti carrego a dor do lamento de cada dos outros companheiros encarcerados.

Levo contigo a dor do camarada Fernando, que não viu, o que mais desejava: o povo no poder.

Depois do Manoel Raymundo Soares, viestes tu, jovem e assassinado. Lutavas, gritavas pelas tuas próprias forças, agora, o teu grito e a tua luta estão dentro de mim e seguem, infatigáveis.

Seguimos companheiro, dentro desta terrível noite em que o nosso proletariado vive. Esta terrível noite em que o inimigo nos colocou.

Mas somos fortes ainda, somos muitos e ainda vamos acordar o povo!

Veremos o povo erguido e armado de canções, mesmo que para isto eu morra ao lado de muitos companheiros, armados de canções e verdades!

EINSTEIN

VLADIMIR MATVEYEV

É estranho que eu, que só escrevi livros impopulares tenha me transformado em um personagem tão popular.

Racismo e Suas Múltiplas Formas

É impossível esquecer a afirmativa de um "patriota" francês: «Sinto maior identificação com um junker prussiano do que com um operário de Bevilacqua». Nem a do Marechal Bugeaud ante os grevistas de 48: «Que bestas brutas e ferozes! Ah, estes são os verdadeiros inimigos e não os russos ou os austríacos!»

Ninguém entenderá o racismo se não analisá-lo, primordialmente, em termos econômicos. Basicamente há duas raças no mundo: a dos trabalhadores e dos exploradores.

Nas sociedades em expansão industrial, a segunda necessidade que a primeira seja numerosa e dócil. Para tanto são insuficientes as leis e a polícia. É necessário recorrer a uma instituição, a polícia (as classes inferiores), a raça que trabalha sofrerá um jugo religioso herdado do Antigo Testamento. Marcada por um pecado original, não será admitida se não, quando aceite sua condição, tornando-se humilde e arrependida.

Nos orfanatos de Birmingham, em 1850, o catecismo ensinava às crianças de 6 anos que somente obteriam o perdão (perdão de que? de haverem nascido!) se obedeciam sem protestar "ao patrão que Deus lhes havia elegido". Patrão Jeová, todo poderoso e terrível, justo na própria injustiça.

A raça, no sentido etnológico, não têm necessidade de intervir. O orão de Birmingham é da mesma raça que o industrial em leitos que se prepara para explorá-lo. Segregado físico e moral, seu modo de ver é entretanto diferente.

O Movimento Libertário...

(Cont. da 3.ª pág.)

Essa luta pela libertação da organização proletária brasileira dos elementos negativos que desvirtuam a sua finalidade torna-se, presentemente, um imperativo dominante para todos os militantes do sindicalismo social, entre os quais se encontram os libertários.

A sujeição do movimento sindical proletário ao Ministério do Trabalho continua a causar suas desastrosas consequências, em virtude dos efeitos das manobras políticas das esferas governamentais nos meios operários.

Outro elemento que atua maléficamente, como um corredor câncer social no movimento proletário é o imposto sindical. Essa calamidade sindical passou a alimentar um numeroso burocratismo parasitário e corruptor. Esses indivíduos, arredados das atividades profissionais há longos anos, passaram a ocupar os cargos das diretorias dos sindicatos, percebendo grandes ordenados, permitidos pelos fundos do imposto sindical. Formaram esses verdadeiros parasitas sindicais uma poderosa cúpula ditatorial a dominar soberanamente o organismo da sindicalização proletária do Brasil. Vivem eles a justificar a sua nefasta função social promovendo agitações de caráter político e manipulando um mistificador nacionalismo de importação estrangeira.

Dispondo não apenas da tolerância, mas de uma tolerância que assume a forma de chocante proteção, esses indivíduos, que passaram a ser conhecidos por "pelegos", envolvem a organização operária em suas revoltantes manobras, arrastando os trabalhadores a constantes agitações mistificadoras, objetivando apenas suas subalternas conveniências e também a dos elementos políticos que lhes dão proteção.

Atormentados pela calamitosa situação criada pela incessante carestia da vida, de nada valendo os aumentos salariais, que são sempre aumentados com o aumento das utilidades, os mistificadores encontram o campo preparado para a sua exploração.

Essa é a situação que está exigindo um redobramento de atividade na luta pela libertação da vida sindical dos elementos corruptores.

Nessa obra continuam empenhados os libertários, prestando sua decidida cooperação ao trabalho de orientação dos operários para que se possa dar nova vida aos sindicatos e ressurgir o verdadeiro movimento proletário brasileiro, tão cheio de gloriosas tradições baseadas no princípio de que a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores.

Deixando, assim, bem esclarecida, a orientação dos libertários com referência ao movimento proletário, o Encontro Libertário sugere as seguintes atividades práticas:

Apóio ativo às reivindicações do proletariado procurando cooperar na orientação das mesmas, para que as melhorias conseguidas não acarretem o agravamento do custo de vida, devendo, ao contrário, as reivindicações de aumentos de salários representar restituições, por parte do patronato, daquilo que consegue extorquir do esforço dos trabalhadores.

Defender o direito de liberdade sindical, sem as pias da intervenção estatal, bem como de livre reunião e de greve.

Combater o Imposto Sindical como elemento de desvirtuamento da atividade sindicalista e por alimentar o parasitismo nos meios sindicais.

Procurar demonstrar aos trabalhadores o maléfico do domínio do "peleguismo" e da intervenção de elementos políticos no meio sindical.

Promoção de conferências e cursos de orientação sindical em sedes de sindicatos e em outros locais que ofereçam condições favoráveis para esse fim.

Intervenção dos libertários, na condição de profissionais, nas atividades sindicais, cooperando no esforço dos operários no sentido de libertar os sindicatos dos elementos desvirtuadores de suas finalidades, de maneira a se tornarem órgãos de elevação de consciência proletária.

ATITUDE RACIAL NO PASSADO

Para a Europa de século 18, que ainda não havia alcançado a era industrial, o indígena é o "bom selvagem" que é olhado com afeto e até com admiração. Vive no Eden e ainda não pecou. Um século mais tarde se transforma em "retardado", "preguiçoso", "vicioso" que só entende as coisas pela violência. Perdeu o paraíso. Então é necessário separar: cor útil e cor inútil. O índio é morto com um amaleite e o negro é escravizado. A seguir transplanta-se e cria-se como gado. O sul americano inventa a "fazenda de negros", que somente produz negros, verdadeiras haras onde cada ano, são paridos uma quantidade adequada de colhedores de algodão. De tempos em tempos o fazendeiro elege uma fêmea e engendra um mestiço que será vendido como capataz.

A antiga Europa segue a corrente e coloniza. Duplo processo: no exterior se conquista o africano e o asiático; no interior, se desterra o camponês.

TOMANDO POSIÇÃO

Deixemos a economia, que está na base, porém que não é tudo (pelo qual o autor destas linhas recusa o marxismo como explicação universal). Somos racistas ou não somos. Ser anti-racista é ter certeza. Essas convicções são: o homem é uno. É diferente. Esta unidade na diferença constitui sua razão de ser. Os que negam esta unidade e diferença cometem o crime do racismo, isto é um crime contra si próprios. A doutrina do racismo é vulgar e primária: supõem a História como linha ascendente. Ou pior, uma escala em que as raças se mantêm imóveis, cada qual em seu degrau, as superiores em cima, as inferiores em baixo. Ou melhor, um progresso dentro de A até Z, idêntico a uma estrada conduzindo de uma estação do passado a uma estação do porvir. Reservar o futuro, designar o ponto de parada, é voto de todas as igrejas confessionais ou políticas. No primeiro caso o racismo diz: "Submeta-te", no segundo "Imita-me". Em ambos os casos o rechaça tal qual é. Daí a ambiguidade orgânica do racismo.

O MISSIONÁRIO E O NEGRO

Em 1952, um velho missionário da África se jactou em minha presença de haver queimado mais de mil "ídolos" - compreendamos bem: mais de mil objetos de arte negra. Ficaria assombrado se tivéssemos afirmado que, com tal gesto, havia sacovado sua própria religião: esta se dirige a alma e ele havia principiado por exterminar as almas. Porém esse crime o compartia com os conquistadores, os cortadores de orelhas de Bugeaud e os inumeráveis filantropos ateus e cientistas animados das melhores intenções do mundo. Ele via o semelhante em baixo e não ao lado.

HISTÓRIA E RACISMO

O que é a História? Não uma linha reta, mas sim uma gravitação universal. Inteligência, saber, cultura escapam tanto ao relógio do tempo como o espaço aos geógrafos. O próximo é um companheiro que caminha em sua orbe e está modelado como eu pelo Movimento infinito. Nessas relações se desprendem por si mesmas. Não podem ser ordenadas por uma afirmação superior. Uno e diferente, o homem se assemelha e por sua vez se contradiz. Mal procede quem rompe a harmonia e esmaga com seu peso ao próximo. E o racismo asilo? Sim, e também truão. Dessa sinistra palhaçada que melhor exemplo do que o fornecido pela Ku-Klux-Klan? Fundada originariamente para ater-

rorizar os negros e impedi-los de reclamar seus direitos, o Klan utilizou os procedimentos da negritude: se mascarou com cósulas, elegeu um Grande Bruxo e dançou à noite, diante de uma cruz flamejante. Que aconteceu? Apenas isto, a negritude do branco. Atualmente o negro do Alabama se esqueceu por completo de seu bisavô bruxo antropólogo. A noite faz como todo o mundo, assiste televisão. Porém o branco, se reúne na selva, lança grandes gritos lugubres e gesticula frente ao totem. Os que odeiam o próximo vestem sua própria pele e se transformam em sua caricatura.

E portanto se História é igual a Progresso - não linha reta ascendente, mas alente, dilatação cósmica, respiração cada vez mais ampla - sejamos modestos e reconheçamos que a humanidade ainda usa tralhas. Nas famílias, (6 anos) chama o menor (3 anos) de fedelho. Somos essa criança de calças curtas que herda: "Sou homem" e se burla de um bebê do qual ninguém saberá dentro de alguns anos, se A. B. C. da criação, cometemos por todas as partes graves erros e brincamos com terríveis brinquedos "bum-bum". Não há motivos para nos sentirmos orgulhosos. Sobre tudo não há motivos para desprezar os pequenos e negar-lhes o essencial: a igualdade de direitos. Pois o racismo se reduz a uma questão de direitos. Admitir o próximo "ao lado", não pressioná-lo de nenhum modo é outorgá-lo o direito de ser.

BRANCO OU PRETO?

É absurdo impedir um negro de casar-se com uma branca. Porém é igualmente absurdo cegar de racista a uma branca que não quer se casar com um negro. Ser negro ou branco não implica nenhuma diferença social, nenhum distanciamento de corações, porém uma diferença de gestos. "Seu racista?", inquiria um jovem branco que preferia, em vez de negras longelines, as jovens corpulentas e de pele leitosa. Evidentemente não mais do que as loiras e não as morenas. Desencijamos do anti-racismo que recusa diferença. Pessoalmente sou sexualmente tão ortodoxo como se possa ser, o que não me impede de considerar os invertidos como meus iguais, julgá-los individualmente por suas qualidades ou defeitos pessoais, por ter entre eles amigos e inimigos, praticar o amor de minha maneira, diferente da deles. Porque falar disso? Ah! porque estão no coração do problema. Não se pode, efetivamente, chamar de outra maneira se não racismo a guerra mais ou menos aberta que se faz aos invertidos - estes segregados que não fazem comícios, não pronunciam discursos e não têm defensor algum na ONU. O racismo repetimos, é proteiforme. É impossível imaginar que tire cada vez menos argumentos da raça e da cor (ainda que falte muito para consegui-los: veja-se Alabama; veja-se o Congo onde a matança de milhares de negros lumbumbistas tem tão pouca importância ao lado de alguns brancos assassinados). Até se pode ter a esperança de que a contra golpe, o ódio ao branco, não resista ao equilíbrio político que o mundo terá que implantar mais cedo ou mais tarde, sob pena de perecer. Ah! porém, é preciso que as mulheres tenham cuidado, pois vejo sua raça singularmente ameaçada, ao pretenderem a igualdade. Um milhão de mortos para não se denominarem melons ou bicots não impediram que muitos argelinos traíram suas mulheres como verdadeiras escravas.

E sempre, enquanto existir um grupo ridicularizado por razões econômicas ou políticas, quem peque contra ele se livrará do pecado proclamando-o interior e culpável, projetando sobre ele, seus demônios.

M. LEBESQUE

A CIA e seus Dólares

A revelação de que a CIA (Escritório Central da Inteligência Americana) pagou quase um milhão de dólares para a "União de Jornalistas" (Newspaper Guild) durante um período de seis anos, dá ao público a oportunidade de verem unicamente a parte superficial das relações CIA-AFL-CIO. O resto do dinheiro pago pela CIA, ao trabalho organizado, calculado aproximadamente em 100 milhões anuais, constitui provavelmente a soma mais elevada invertida pela CIA, para qualquer objetivo.

Este pagamento e a repercussão que ele implica, constitui o principal motivo da disputa entre Jorge Meany, presidente da AFL-CIO (Federação Americana do Trabalho-Confederação de Organizações Industriais) e Walter Reuther, vice-presidente; disputa que ameaça novamente com a separação das grandes centrais unionistas.

O enorme subsídio que a CIA paga ao trabalho organizado, está destinado aos seguintes indivíduos e organizações:

A Jay Lovestone, conhecido também como Ministro de assuntos exteriores de Meany; que é um imigrante lituano que chegou a ser secretário do Partido Comunista Americano, e logo Anticomunista. Lovestone recebe ordens de Cord Meyer da CIA. Todo o dinheiro invertido pela CIA no movimento operário, leva o visto de Lovestone, e são poucos os aderentes do trabalho organizado, registrados nas embaixadas Estado-Unionistas do estrangeiro, sem seu consentimento.

A Internacional Operária de Trabalhadores do Petróleo, que manipulou somas enormes, procedentes da CIA, especialmente na Indonésia.

Ao secretário da "F. and R. Workers, organização que une o pessoal de restaurantes, alimentação e hospedagem em geral.

Ao secretário do P. T. T.: uniões de trabalhadores de correios, telefones e telégrafos, em estreita relação com Joe Bierno,

presidente dos trabalhadores de comunicações da América.

A Irving Brown, embaixador principal de Lovestone na Europa, o qual atua através da Confederação Internacional das "Trabalhadores Livres".

Ao Instituto Americano pelo desenvolvimento do Trabalho Livre (A.I.F.L.D.), com escritórios na rua K de Washington, o qual inverte o dinheiro da CIA na América Latina.

Ao Centro do Trabalho Afro-Americano, que inverte o dinheiro da CIA na África.

A O.R.I.T. (Organização Operária Regional Interamericana) que por sua vez opera na América Latina. É uma filial da Confederação Internacional de Sindicatos Livres, que Lovestone considera demasiado liberal. Mas a OIIT recebe ordens de Lovestone, e com estas o dinheiro da CIA.

A facção de Reuther no seio da AFL-CIO, afirma que o fato de aceitar dinheiro da CIA põe o trabalho organizado no mesmo plano dos sindicatos governamentais da Europa Oriental Comunista e da Espanha fascista. Não obstante isso, Meany, continua a aceitar subsídios do governo dos U.S.A., boicoteia os sindicatos russos, polacos e os de outros países comunistas: ainda que estes venham independentemente se pouco a pouco e ainda que faça parte da política começada por Eisenhower, Kennedy e Johnson tratar de construir uma ponte entre o Oriente e o Ocidente.

É preciso terminar com todas as tradições erradas, as superstições, as ilusões e os preconceitos que desde há milhares de anos nos conduzem para longe da verdade.

EINSTEIN

CONGRESSO ANARQUISTA MUNDIAL

Será realizado em Carrara, Itália, durante o mês de setembro de 1968, o Congresso de Federações Anarquistas Mundiais. Para a concretização do importante evento, constitui-se uma Comissão Preparatória, com sede em Paris, que há dois anos vem executando um magnífico trabalho de relações e organização. Um total de 25 Federações já aderiram ao Congresso, que será o mais importante na história do Movimento Libertário.

Após consultas a todas as Federações Mundiais, ficou assim estabelecida a:

ORDEM DO DIA:

1.º Ponto — Situação econômica, social e política dos países representados; situação do Movimento Libertário, perspectivas de atividades e difusão das idéias libertárias nos diversos países (relatório dos delegados).

2.º Ponto — Os libertários, o movimento operário e as organizações operárias nacionais e internacionais.

3.º Ponto — Anarquismo e marxismo no ensaio experimental do século 20, levando-se em conta os acontecimentos das Revoluções Russa, Espanhola e Cubana.

4.º Ponto — A Internacional de Federações Anarquistas frente aos blocos imperialistas, aos países não alinhados e aos problemas essenciais de nossa época: a juventude, a luta contra a guerra, contra a fome no mundo, contra as ditaduras, o racismo, etc.

5.º Ponto — Atitude do Movimento Libertário frente a expansão das religiões e meios adequados para combatê-las.

6.º Ponto — Organização da economia numa sociedade libertária ou durante a etapa transitória de transformação revolucionária.

7.º Ponto — Bases ideológicas, táticas e organizativas da Internacional de Federações Anarquistas.

8.º Ponto — Pacto de associação e compromisso formal de sustentação material e de colaboração regular nas atividades internacionais.

9.º Ponto — Nomeação de um organismo de relações anarquistas internacionais, encarregado, entre outras coisas, da publicação de um boletim informativo e de orientação libertária. Este organismo compreenderá, igualmente, um Comitê Internacional de Solidariedade para com os Movimentos de Exílio dos países totalitários.

Federações que até o momento aderiram ao Congresso Mundial

União dos Anarquistas Búlgaros no Exílio, Federação Anarquista Ibérica, Movimento Anarquista Holandês, Federação Anarquista Italiana, Federação Anarquista Francesa, Comissão de Coordenação Libertária da Bélgica, Federação Anarquista Japonesa, Movimento Libertário Brasileiro, Movimento Libertário Cubano no Exílio, Federação Anarquista Mexicana, Deutsche Anarchistische Bewegung, Federação Libertária Argentina, Federação Anarquista Australiana, Federação Anarquista Britânica, C. I. A., Federação Anarquista de Quebec, Organizações Libertárias do Peru, Federações dos Anarquistas da Nova Zelândia, Movimento Anarquista dos U.S.A., Movimento Libertário da Finlândia, Federação de Agrupações Libertárias do Chile, Movimento Anarquista da Colômbia, Movimento Libertário da Hungria, C. I. R. A., Federação Anarquista da China.

Discussão da Ordem do Dia

A Comissão Preparatória do Congresso Internacional das Federações Anarquistas convida todas as organizações aderentes ao Congresso de Carrara a iniciar a discussão da Ordem do Dia com seus militantes, visando a preparação do nosso Congresso.

Apêlo

A Comissão Preparatória solicita às redações dos jornais libertários a difusão das informações e as decisões das deliberações, afim de que todos os militantes estejam a par da situação. Por outro lado apela para que todas as federações mantenham com a Comissão Preparatória relações assíduas e regulares.

O Congresso e o Movimento Libertário Brasileiro

Inicialmente dando total apoio a realização desse importante Congresso e Movimento Libertário Brasileiro, por sua Comissão Provisória de Coordenação (Caixa Postal, 1 Agência da Lapa-Rio) solicita a todas as agrupações e individualidades libertárias do território brasileiro interessadas no problema, a entrarem em contacto com a C. P. C.

**1886
1º DE MAIO
1968**

ORIGEM DO 1º DE MAIO

protesto
(DIÁLOGO, CRÍTICA E COMISSÃO)

MAIO - JUNHO, 1968

vor das dez horas. Em 1845, realizou-se um Congresso em Nova Iorque; no mesmo ano, em Péttsburgo, 4 mil trabalhadores se declararam em greve pela conquista das dez horas, resistindo cinco semanas apesar da falta de recursos, desde 1845 a 1846 as greves se repetiram nos Estados de Nova Inglaterra, Nova Iorque e Pensilvânia; a 12 de outubro de 1845, realizou-se uma reunião em Nova Iorque, resolvendo-se organizar uma sociedade para apoiar as reivindicações dos trabalhadores; em 1853 se havia conquistado em quase toda a República uma considerável diminuição de jornada de trabalho. De 1870 a 71 começaram a organizar-se entre os alemães residentes no Estados Unidos as primeiras forças da Associação Internacional dos Trabalhadores (A. I. T.); em 13 de janeiro de 1872, depois de uma greve, mais de 100 mil obreiros realizaram uma passeata em Nova Iorque, a polícia dispersou-a a tiros; de 1873 a 1876 realizaram-se inúmeras greves por todo o território da União, em 1877 os ferroviários declararam-se em greve. Finalmente, em 1880, ficou organizada a Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e Canadá; no Congresso realizado em Chicago, no mês de outubro de 1884, resolveu-se declarar para o dia 1.º de Maio de 1886 uma greve geral pela conquista das 8 horas. Nesse dia, iniciou-se a grande greve; só em Chicago ultrapassava a 110 mil o nú-

mero de obreiros em greve, obtendo um triunfo imediato os trabalhadores da construção civil; prosseguindo porém a greve. No dia 3, em comício em frente ao feudo Mc. Cormicks, a polícia disparou barbaramente contra o povo matando 6 obreiros. Na noite de 4 para 5 reatados pelo sicário Bonfield, atacaram de surpresa a grande massa humana; foi então que cruzando o espaço um corpo luminoso caiu entre os policiais, produzindo enorme estrondo e derrubando uns 60 entre mortos e feridos. A polícia continuou a fazer fogo contra o povo que se dispersou deixando, entretanto, na Praça e ruas vizinhas, dezenas de mortos e feridos — todos escravos, sem que entre eles caísse um só dos grandes exploradores. — A lógica razoável seria culpar o capitão Bonfield, autor da bárbara ordem que motivou a tragédia, porém, a justiça deixou impune o único culpado, e responsabilizou os anarquistas que se distinguiram falando nos comícios ou escrevendo nos jornais. No dia 20 de Agosto, publicou-se o veredito: O. Neebe com 15 anos de prisão; S. Fielden e M. Schwab com prisão perpétua; L. Ling, A. Parsons, A. Fischer, A. Spies e S. Engel, condenados à morte. No dia 11 de novembro de 1887 foram enforcados 4 dos 5 condenados a morte, Luiz Lingg dias antes estourara sua cabeça não permitindo que seus algozes o enforcassem. Eis, em síntese, a origem de 1.º de Maio.



Alberto R. Parsons

Nasceu em Montgomery, Arkansas (Estados Unidos) em 1848. Seus pais morreram sendo ele muito jovem. Seu irmão W. R. Parsons, general do exército confederado, levou-o para Texas, ali recebeu instrução no colégio Waco.

Depois da guerra civil editou o periódico O Espetador em Waco, com grande desgosto de seu irmão fez-se republicano, ocupou duas vezes postos importantes no governo federal de Austin. Foi secretário do senado de Texas. Em Chicago trabalhou em várias tipografias. Em 1883 contribuiu para organizar A.I.T. no congresso de Péttsburgo, foi eleito candidato a conselheiro e em 1884 fundou The Alarm órgão anarquista publicado em inglês.



Augusto Vicente T. Spies

Natural de Ludeck (Hesse) em 1855. Chegou à Norte América em 1872 indo para Chicago no ano seguinte. Trabalhava no ofício de impressor. Em 1875 interessou-se pelas idéias socialistas. Em 1880 substituiu Paul Grottkam, como diretor do periódico "Arbeiter Zeitung" cujo cargo desempenhou com grande atividade, considerado por seus companheiros como um dos mais ativos e inteligentes propagandistas das idéias revolucionárias, era eloquente orador e com frequência era convidado para falar em comícios realizados nas principais cidades de Illinois no dia 3, quando dirigia a palavra aos trabalhadores no feudo Mc. Cormacks, a polícia massacrava a seis trabalhadores, indignado redatou o famoso manifesto do desquite, no qual convidava os trabalhadores para o comício de Haymarket.

ÚLTIMAS PALAVRAS DOS CONDENADOS

Parsons: "Deixai que se ouça a voz do povo".

Fischer: "Até o dia da Anarquia".

Engel: "Hurra! Pela Anarquia".

Spies: "Saúdo-te tempo em que nosso silêncio será mais poderoso que nossas vozes que hoje sufocam com a força".

PALAVRAS DOS CONDENADOS

SAMUEL FIELDEN: Há em Chicago belos monumentos que evidenciam o progresso, e é difícil que passeis por uma rua onde eu não haja produzido algo por minhas próprias mãos. Se julgais que sou convicto por propagar o socialismo, eu não o nego. Creio que chegarei o dia em que sobre as ruínas da corrupção se levantará um mundo emancipado de todas as maldades e de todos os monstruosos anacronismos de nossa época e de vossas instituições caducas. Se quereis minha vida por invocar os princípios do socialismo e da anarquia, eu a dou contente.

ALBERTO PARSONS: Vossa veredito é o veredito da paixão, alimentado pela paixão, realizado enfim pela paixão. E que é a paixão? — É a supressão da razão, dos elementos de discernimento, de reflexão e de justiça, necessários para chegar ao conhecimento da verdade. Não podeis negar. Vossa sentença é o resultado do ódio da imprensa burguesa, dos monopolizadores do capital e dos exploradores do trabalho alheio. Como muito bem disse Fischer, vós nos acusais ostensivamente de assassinatos, e nos condenais por anarquistas. Pois bem, eu sou anarquista. Que é o socialismo e a anarquia? Brevemente defino: é o direito ao uso livre e igual dos instrumentos de trabalho e o direito de os produtores disporem do produto de seu trabalho. Credes, senhores, que quando nossos cadáveres forem atirados ao montão se acabará tudo? Credes que a guerra social terminará estrangulando-nos barbaramente? Ah! Não. Sobre o vosso veredito ficará o do povo americano e o do mundo inteiro, para demonstrar vossa injustiça e as injustiças sociais que nos levam à força.

AUGUSTO SPIES: Ao dirigir-me a este tribunal, compareci com as mesmas palavras que um personagem veneziano pronunciou, faz cinco séculos, ante o conselho dos dez em ocasião semelhante: "Minha defesa é vossa acusação, meus pretendidos crimes, são vossa história". Acusais-me de cumplicidade em um

assassinato, apesar de o promotor público não provar que conheço quem atirou a bomba... É a anarquia que se julga? Se assim é, por vossa honra que me agrada. Eu me sentenço porque sou anarquista. Mas que se saiba que no Estado de Illinois oito homens foram sentenciados à morte, por não perderem a fé no futuro bem-estar e no triunfo da justiça e da liberdade.

MIGUEL SCHWAB: Dizels que a anarquia está sendo processada. Falais em uma gigantesca conspiração e me sentençais à morte por escrever nos jornais obreiros e pronunciar discursos... O socialismo tal



Jorge Engel

Nasceu em Cassel (Alemanha) em 1836. Recebeu uma educação comum nas escolas públicas, aprendeu o ofício de impressor. Em 1873 passou para os Estados Unidos e um ano depois chegou a Chicago, foi o fundador do famoso "Northwest" em 1883, sua notória atividade e energia incansável impulsaram grandemente a organização.

Engel era um grande orador, sua palavra correnta e fácil era ouvida com agrado pelos seus próprios adversários. Pertencia à Associação Internacional dos Trabalhadores, sendo um dos seus mais ativos militantes. Colaborava no jornal "Arbeiter Zeitung" editado por Fischer no idioma alemão. Seu mais ardente desejo era que os trabalhadores soubessem quem eram seus verdadeiros inimigos.



Oscar W. Neebe

Natural de Filadélfia, quando foi preso, não vivia de um salário fixo, trabalhava por conta própria, desde seus primeiros anos sentiu bater seu coração a favor dos deserdados. Excelente organizador e propagandista das idéias socialistas contribuiu para organizar várias sociedades de ofício. Sua desventurada companheira morreu ao saber que foi conduzido para o cárcere de Chicago. Seu único crime era o seu amor ao movimento revolucionário. Um dos mais brilhantes expositores do ideal anarquista por cuja causa a burguesia o odiava. Nada tinha que ver com os sucessos de Haymarket. Foi preso por insistir na publicação do jornal Arbeiter Zeitung,

como nós o entendemos significa que a terra e as máquinas devem ser propriedade comum do povo. Quatro horas de trabalho seria o suficiente para produzir o necessário para todos. É um erro empregar a palavra anarquia como sinônimo de violência.

OSCAR NEEBE: Encontrastes em minha casa uma bandeira vermelha e um revólver. Provastes que organizei associações obreiras; que trabalhei pela redução das horas de trabalho; que fiz quanto pude para voltar a publicar o periódico Arbeiter Zeitung. Eis aí meus delitos. Eu vos suplico - deixai-me participar da sorte de meus companheiros - enforcai-me com eles.

LUIS LINGG: Vós me acusais de assassinato, mas que provas tendes? Acusais-me de desprezar a lei e a ordem, das quais sois representantes? — Está aqui presente o capitão Schaak. Confessou-me ele que meu chapéu e meus livros desapareceram de seu gabinete, subtraídos por policiais. — Eis aí vossos defensores do direito de propriedade. Não! Não é por um crime que vós me condenais à morte, mas pelo que aqui se disse em todos os tons: é pela Anarquia, porque é pela Anarquia, grito sem temor — Sou anarquista! Desprezo-vos. Desprezo vossa ordem, vossa força, vossa autoridade e vossa lei. Enforcai-me.

ADOLFO FISCHER: Só tenho que protestar contra a pena de morte que me impões porque não cometi nenhum crime. Porém, se hei de ser enforcado por professar o ideal anarquista, por meu amor à liberdade, à igualdade e à fraternidade? Então não tenho nenhum inconveniente, podeis dispor de minha vida... Grande é a verdade e a verdade prevalecerá.

JORGE ENGEL: Pela primeira vez que compareço ante um tribunal. E me acusam de assassinato. Em que consiste meu crime? — Em haver trabalhado pelo estabelecimento de um sistema social, no qual seja possível uns amontarem milhões e outros caírem na degradação e na miséria. Tudo mais desprezo; desprezo o poder de um governo iníquo, seus policiais e seus espíes.



Luis Lingg

Nasceu em Mannheim (Alemanha) dia 9 de setembro de 1884. Seu pai trabalhava em madeiras de construção, sua mãe era lavadeira.

Luis recebeu instrução nas escolas públicas de sua cidade natal, aprendeu o ofício de carpinteiro, depois da tradicional aprendizagem de três anos na Alemanha, viajou pelo sul daquela nação e depois pela Suíça, trabalhando onde se apresentava oportunidade. Não tardou em inteirar-se das doutrinas socialistas e aceitou-as com entusiasmo.

Em 1885 chegou à América, pois não queria submeter-se ao serviço militar na Alemanha. Em Chicago trabalhou no ofício de carpinteiro ingressando na Associação Internacional dos Trabalhadores (A. I. T.) distinguindo-se por sua inteligência e atividade organizadora, pôde orgulhar-se de que a sociedade a que pertencia fosse uma das mais firmes no movimento pelas oito horas em maio de 1886.



Samuel Fielden

Nasceu em Todmorden, Lancashire, (Inglaterra), em 1847. Passou sua juventude trabalhando nas oficinas como marmorista, sendo mais tarde ministro metodista, foi depois nomeado superintendente das escolas dominicais de seu país natal. Em 1864 chegou a New York, trabalhando em algumas oficinas. No ano seguinte trasladou-se para Chicago, passando a trabalhar como diarista, ingressou na liga liberal em 1880, onde conheceu Spies e Parsons, declarou-se socialista-anarquista, foi um dos membros mais ativos da Associação Internacional dos Trabalhadores (A. I. T.). Era um grande orador e um pensador profundo.



Miguel Schwabe

Nasceu em Mannheim (Alemanha) no ano de 1853. Recebeu sua primeira educação em um convento. Trabalhou alguns anos como encadernador em diferentes cidades alemãs. Militou na Alemanha entre os socialistas emigrando para os Estados Unidos no ano de 1879. Correto orador foi mais tarde com Spies e Fischer um dos principais redatores do jornal anarquista "Arbeiter Zeitung". Como organizador era digno emulo de seus companheiros, tomou parte ativa nos acontecimentos de maio, falando nos comícios e escrevendo nos jornais. Quando soube que lhe haviam comutado a pena de morte pela prisão perpétua, a tristeza apoderou-se dele, como Fielden, preferia a morte instantânea a morte lenta.

PALAVRAS DA MÃE DE LINGG

Eu também, como sabeis, lutei duramente para ter pão para ti e teus irmãos, e tão certo é como agora existe que depois de tua morte estarei tão orgulhosa de ti como estive durante toda tua vida. Declaro que se fosse homem faria o mesmo que tu.

DA TIA DE LINGG

Querido Luiz! Suceda o que suceda, ainda que seja o pior, não te mostres débil ante esses miseráveis.

DA ESPÓSA DE PARSONS

Se de mim depende que Alberto peça perdão, que o enforcuem.